

TUTORIA E O DESENVOLVIMENTO INTERACIONISTA NAS ESCOLAS DO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL

Soliani Rodrigues de Magalhães ¹

RESUMO

Este artigo procura relatar o processo de Tutoria realizado e observado em uma escola do Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo, no primeiro semestre do ano de 2021, analisando suas bases teóricas e buscando referencial teórico pertinente ao tema. A Educação Emocional já era uma demanda das escolas e com o ensino emergencial remoto esse tema ficou ainda mais latente no universo escolar. A tutoria que é uma metodologia do PEI acaba sendo uma grande aliada nesse processo de auxílio dos estudantes no desenvolvimento das competências socioemocionais propostas pela BNCC, pois, mesmo que o foco da Tutoria seja a Orientação Acadêmica o indivíduo não é cognição apartado da afetividade sendo a sua fragmentação impossível e no momento da interação entre tutor e tutorados essa inteireza do sujeito vem à tona e ele deve ser entendido como um sujeito global.

Palavras-chave: Tutoria, Desenvolvimento, Orientação, Interação, Afetividade.

INTRODUÇÃO

Em épocas de ensino emergencial remoto o Grupo Temático 18- Educação Emocional se faz muito necessário para o fazer pedagógico. A escolha do tema se deu para o desenvolvimento do meu Plano Individual de Aperfeiçoamento e Formação o PIAF proposto pelo Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo e pelo trabalho de tutoria observado e realizado nesse primeiro semestre de 2021, em uma Escola do Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo, em que através da tutoria foi possível o engajamento dos estudantes na realização das atividades escolares de ordem externas, (as atividades da plataforma digital do Centro de Mídias do Estado de São Paulo CMSP e as Avaliação de Aprendizagem em Processo AAP). Essa escola está atuando de maneira híbrida e muitos estudantes se encontram a mais de um ano fora da rotina e organização escolar.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Virtual do Estado de São Paulo- SP, solianir@prof.educacao.sp.gov.br

A proposta de tutoria implementado nas Escolas do Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo, “PEI”, é uma de suas metodologias que se caracteriza pelo atendimento e acompanhamento dos alunos em sua formação integral, tendo em vista seu desenvolvimento total nas atividades promovidas pela escola.

Segundo sua premissa que está alinhada com o livro Pedagogia da Presença, visa um Professor Tutor que vai atuar junto com os jovens, se fazendo presente na vida do educando, disposto a aprender e a realizar trocas saudáveis. Ressaltando a importância da interação com o outro para a formação do indivíduo como já afirmava Vygotsky (1927/1995) e Vygotsky (1931/2007) apud Souza e Andrada.

Essa pesquisa tem como justificativa fomentar os estudos sobre o tema da Educação Emocional e a importância do professor tutor na vida escolar do aluno auxiliando no seu desenvolvimento socioemocional. Já o objetivo é analisar a proposta e o processo de tutoria realizado em uma escola PEI e refletir sobre as bases teóricas e metodológicas que fundamentam a relação Professor Tutor, afetividade e o interacionismo nas escolas PEI.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, estudo de caso, na qual será relatado as observações e análises de documentos das ações desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2021, em uma escola PEI na qual leciono e que devido ao acontecimento mundial da COVID 19 realiza um ensino híbrido com a maioria dos seus alunos realizando seus estudos de maneira remota e recebendo tutoria remota.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a revisão bibliografia de documentos que orientam o Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo, assim como as bibliografias que abordam a interação e afetividade no processo de formação do indivíduo. As análises foram realizadas através de relatórios de acesso dos alunos e das fichas de tutoria individual dos alunos, no campo em que indica o tipo de Orientação realizada pelo Tutor por atendimento.

A escola possui 21 professores tutores cada um com no mínimo 14 tutorados. Para realizar esse trabalho foi analisado a ficha de tutoria de todos os professores tutores buscando identificar no campo específico o tipo de tutoria realizado.

Nas fichas de Tutoria somente o tipo de tutoria foi analisado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A forma de se pensar a escola vem mudando ao longo do tempo, na qual inicialmente a escola era um espaço considerada para poucos, heterogênea e eletista. Os movimentos em prol a educação como o Manifesto dos Pioneiros da Educação da Escola Nova e os acordos internacionais firmados tais como o Relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI favoreceram os avanços adquiridos em várias décadas. Hoje a educação básica é praticamente universalizada, sendo o seu acesso e permanência assegurados pela Constituição Federal de 1988 em seu Capítulo III, artigo 205.

Visando atender ao artigo 205 que garante o plena desenvolvimento da pessoa, o modelo de Tutoria que foi implementado nas Escolas do Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo, vem como uma metodologia que tem em sua base quatro princípios educativos fundamentais, são eles: os Quatro Pilares da Educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser), a Educação Interdimensional, a Pedagogia da Presença e o Protagonismo Juvenil.

Ela busca também segundo seu documento orientador, acompanhar o resultado das avaliações diagnósticas e o progresso dos seus tutorados durante o nivelamento, sempre apoiando-os e estimulando-os a superar suas defasagens, desempenhando um papel de corresponsabilidade pelo seu avanço.

Nas observações realizadas in loco no momento das tutorias, foi possível observar a relação interacionista e afetiva entre os envolvidos. Ressaltando o que Vygotsky (1934/2003), em seu livro “Pensamento e Linguagem”, defende:

“para compreender a fala de outrem não basta entender as suas palavras - temos de compreender o seu pensamento. Mas nem mesmo isso é suficiente - também é preciso que conheçamos a sua motivação” (p.188).

(apud Souza e Andrade).

Nesse momento os professores tutores buscavam entender qual era a necessidade do seu tutorado e em parceria traçar estratégias para que essa dificuldade

fosse superada. Foi observado que muitos tutores aproveitavam esse momento para realizar as atividades adaptadas propostas pela equipe docente, trabalhando a alfabetização e letramento de alunos que estavam com defasagem na aprendizagem e que evidenciaram o desejo de aprender a ler e a escrever. Já em outros casos as queixas dos tutorados eram com relação a escrita, no qual eles se queixaram que gostariam de possuir uma caligrafia mais bonita, então houve professoras tutoras que trabalharam a caligrafia desses alunos, com cadernos de caligrafia, ou com orientações referente a escrita, espaçamento entre palavras, leituras compartilhadas para melhor: a escrita, a oralidade e a interpretação de textos.

A tutoria observada era personalizada para as necessidades dos tutorando e essa relação fez com que o tutorado se sentisse confiante. Além da confiança no processo essa interação contempla as competências socioemocionais propostas pela BNCC, uma vez que são trabalhados a autogestão dos alunos na realização das suas atividades, engajamento com os outros e com todas as disciplinas, a amabilidade, se colocando no lugar do outro, a resiliência a frustrações, aprendendo a lidar com as situações adversas e abertura ao novo, uma vez que para os alunos que chegaram ao Ensino Fundamental II tudo é muito novo.

Outras observações foram realizadas no período da tarde, período esse que os alunos eram dispensados do ambiente presencial devido a conjectura atual do mundo em uma situação pandêmica. Alguns alunos apareciam no período da tarde sob a orientação do seu tutor e recebiam orientações de acesso as plataformas digitais podendo realizar as suas atividades nesse período.

Foi observado também algumas orientações para que os alunos procurassem aprender jogos de tabuleiro como o xadrez, para desenvolverem o pensamento estratégico, além de leituras para melhorar a interpretação de texto.

A escola possui 21 professores tutores no qual foi analisado todas as fichas de tutoria realizada no primeiro semestre no campo destinado ao tipo de tutoria.

Nessa análise fica visível que as Orientações realizadas com os alunos vão de encontro com os documentos que norteiam as premissas do PEI, sobre Tutoria na qual ressalta que o foco principal da Orientação durante as Tutorias tanto nos anos finais do Ensino Fundamental como no Ensino Médio é a Orientação Acadêmica, não negligenciando os outros aspectos que segundo Argüís apud do Documento Orientador

da Tutoria, possuem três dimensões de orientação: a pessoal, a acadêmica e a profissional.

A Orientação Pessoal visa proporcionar ao aluno uma formação integral, que facilite ao aluno o autoconhecimento, a ampliação do senso crítico, desenvolvendo a autonomia e a tomada de decisões de forma reflexiva. Segundo Souza e Andrade na visão de Vygostsky (1934/2003), conhecer algo é perceber seus significados e sentidos e dar-lhe novos contornos.

Para a Orientação Pessoal os documentos orientadores da PEI para a Tutoria ressaltam que é importante ouvir o tutorado e estimular que ele (a) volte a focar na questão acadêmica, pois, não é sua atribuição do professor tutor dar conselhos e/ou respostas a respeito de tais questões. Muitos assuntos fogem do nosso repertório e a atuação do Tutor talvez seja empírica, devido a isso o documento orienta estimular a Orientação Acadêmica uma vez que esse é o foco da Tutoria e reportar qualquer relato que firmam o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A orientação acadêmica segundo o documento orientador analisado tem como objetivo apoiar o aluno por meio de temas e conteúdos disciplinares auxiliando-os nas interações em sala de aula e a superar dificuldades em relação à adoção e à consolidação de hábitos de estudos. Nesse momento de ensino emergência remoto essa orientação acadêmica se mistura muito com a Busca Ativa que é uma proposta da UNICEF para combater a evasão escolar.

Para o Desenvolvimento da Busca Ativa foi disponibilizado para os professores da unidade escolar um chip de celular com dados móveis e créditos para realizar ligações. Em reunião entre equipe gestora e os docentes ficou combinado que cada Professor Tutor realizaria a Busca Ativa de seus tutorados e que todos deveriam sinalizar em planilhas o acesso e a participação dos alunos nas aulas presenciais, remotas (Classroom e CMSP) e as avaliações externas. Facilitando assim identificar os desgarrados da escola e promover a intervenção antes que o quadro se agravasse.

Por sua vez a orientação profissional que segundo o documento orientador, visa apoiar os alunos nas aulas de Projeto de Vida, estimulando-os a identificar suas habilidades pessoais para que o aluno faça a escolha acadêmica e profissional de acordo com sua personalidade, sua aptidão e seu interesse. Para isso os professores de Projeto de Vida alimentam uma planilha com o Projeto de Vida de seus alunos auxiliando os Tutores no preenchimento da ficha individual de tutoria.

Segundo o documento orientador da PEI para a realização da Tutoria o tutor é:

o educador responsável por conduzir seu tutorado a vivenciar plenamente as atividades escolares, a enfrentar possíveis dificuldades acadêmicas e a se empenhar para vencê-las. O tutor deve, também, apoiar o aluno na organização de uma rotina de estudos e leituras para que sua escolarização seja a mais profícua possível. Para isso, é fundamental que o professor tutor, além de monitorar os resultados de seu tutorado, o acompanhe e o apoie.

(Documento orientador da Tutoria)

Costa em seu livro *Pedagogia da presença* aborda muito a relação do trabalho socioeducativo junto a adolescente em dificuldades, abordando a importância do educador se fazer presente na vida do educando sendo essa presença fundamental na ação educativa. Ele ressalta ainda que sobre o trabalho do educador recaem as falhas da família, da sociedade e do Estado, sendo a sua atuação a última linha de defesa de seu educando em alguns casos.

O educador segundo Costa precisa estar disposto a aprender, possuir uma abertura ao novo, sensibilidade e compromisso para tanto.

Costa salienta que “estar junto com o estudante” sem visar o construtivismo, a dedicação inteira do educador no ato de educar, sem o seu envolvimento é um ato despido de significação mais profunda, reduzindo-se à mera obrigação funcional. O educador deve entender que não se trata de uma entrega ilimitada, irrestrita, incondicional e irrefletida. Segundo Paulo Freire, apud Costa a educação só é eficaz na medida em que reconhece e respeita seus limites e exercita suas possibilidades. Costa ressalta também que esse “estar junto do educando” é um ato que envolve consentimento, reciprocidade e respeito mútuo. Observando o processo de tutoria realizado na escola esse ato fica evidente, uma vez que são os alunos que escolhem o seu Tutor, deixando esse processo democrático e autônomo para os estudantes.

Diante a adolescente com problemas de conduta Costa afirma que no geral os educadores seguem 3 enfoques básicos: amputação, reposição e aquisição.

1. A amputação: é a repressão de aspectos indesejáveis da personalidade do educando.
2. Reposição: práticas assistencialistas, no qual o educador quer suprir alguma carência do aluno.
3. Aquisição: abordagem auto compreensiva que busca a valorização e fortalecimento dos aspectos positivos da personalidade do estudante.

Cada tipo de enfoque dado nas orientações e acompanhamento podem formar certos tipos de sujeitos, Segundo Costa analisando historicamente o primeiro enfoque, forma sujeitos rebeldes e os submissos. O segundo enfoque produz jovens dependentes, propensos a se tornarem recorrentes crônicos de aparato assistencial. O terceiro enfoque procura partir do que o adolescente é do que ela sabe e do que ele se mostra capaz de fazer.

Ao educador é importante saber das nuances que envolvem esse processo, para ter uma atuação intencional, é preciso saber que a afetividade na constituição do outro é fundamental e que o sujeito segundo Vygotsky (1927/1995) e Vygotsky (1931/2007) apud Souza e Andrade é:

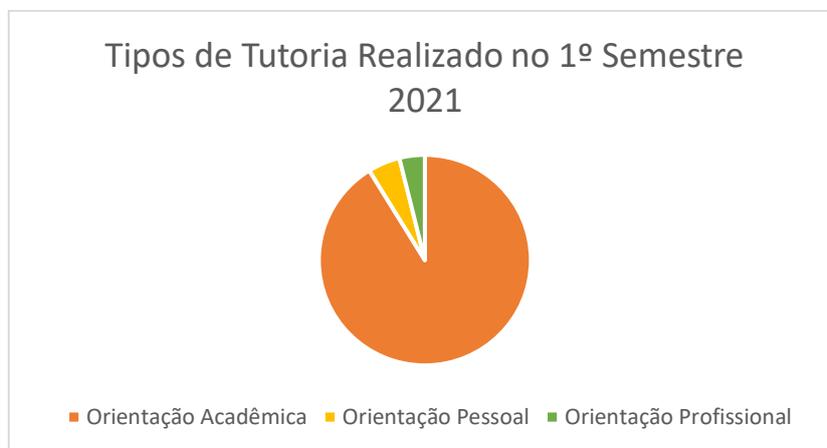
biopsicossocial, constituído por corpo, afeto, cognição e meio social de modo indissociável, em que um é causa e efeito do outro, produto e produtor do outro, cuja fragmentação torna-se impossível.

Cabendo ao educador adquirir informações corretas sobre os diversos tipos de dificuldades que afetam seus tutorados e quando necessário junto a Vice Direção buscar encaminhamento para tratamento específico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando as fichas de tutoria da Unidade Escolar no campo destinado ao tipo de tutoria realizado por acompanhamento, notasse que um pouco mais de 90% das orientações realizadas são de origem acadêmica, isso mostra que a Unidade Escolar está indo de encontro com o que orienta os documentos reguladores. Sendo a orientação pessoal o segundo plano das tutorias e logo depois a orientação profissional. Veja o gráfico 1 que representa as análises realizadas.

Gráfico 1



Fonte: Organizado por Magalhães R S

As informações do Gráfico 1 foram coletadas das fichas de tutoria Organizada pela UE segundo as Orientações do documento regular da Tutoria. Na imagem abaixo é possível observar o modelo da planilha de acompanhamento sugerido pelo documento orientador de Tutoria.

Sugestão de planilha de acompanhamento da Tutoria

(Cabeçalho da Escola) Ficha de Acompanhamento da Tutoria		
Tutor:		
Aluno:	Ano/Série/Turma:	
Data:	Horário:	Tutoria: () acadêmica. () pessoal. () profissional.
Assuntos comentados:		

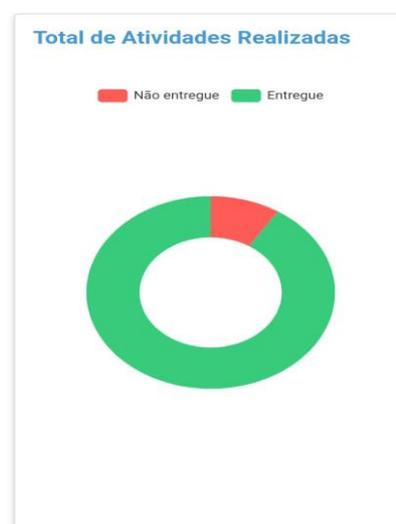
Orientações/Encaminhamentos do tutor:
Observações:

Fonte: Documento Orientador de Tutoria

Para observar os resultados das Orientações realizadas nas tutorias, foi observado a participação dos alunos nas provas externas e na realização das atividades no Centro de Mídia de São Paulo. A escolha por esses mecanismos de verificação se deu pelo fato de o próprio sistema sintetizar as informações e pela atual situação de ensino híbrido, na qual a maioria dos alunos da UE estão estudando de maneira remota.

O gráfico 2 foi retirado do relatório do Centro de Mídia de São Paulo, para exemplificar os dados analisados contendo a participação dos estudantes. O gráfico 2 exemplifica abaixo refere-se ao 6º ano da Unidade Escolar observada.

Gráfico 2

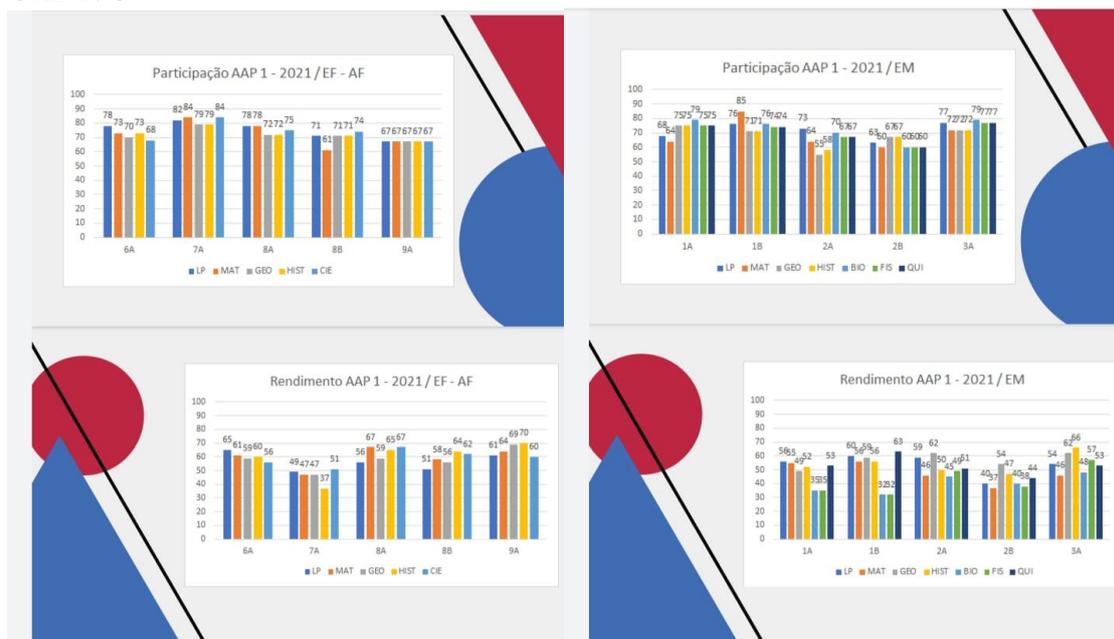


Fonte: Relatório do CMSP

Analisando a participação dos alunos nas atividades remotas, no geral foi possível observar que a Orientação Acadêmica surtiu efeito, pois a maioria dos alunos estavam acompanhando as atividades remotas nas plataformas analisadas.

Foi observado também a participação dos estudantes na Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAP). No gráfico 3 é possível observar a participação das turmas na realização das AAPs.

Gráfico 3



Fonte: Elaborado pela UE

Todas essas informações são analisadas pelos tutores e são inseridas na ficha de tutoria de cada aluno, assim é possível observar a evolução acadêmica dos alunos e suas dificuldades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tutoria nesse momento de ensino emergencial remoto, foi uma grande aliada para tentar manter o vínculo entre escola e alunos, a interação entre professores tutores e tutorados foi muito positiva, pois, procurou se basear na reciprocidade, na qual ambos os lados se comunicavam regularmente, buscando um entendimento mútuo.

O título escolhido “TUTORIA E O DESENVOLVIMENTO INTERACIONISTA NAS ESCOLAS DO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL, foi escolhido para frisar as contribuições de Vygotsky sobre a importância da interação, para o desenvolvimento do outro.

Acredito que toda Orientação realizada sendo ela acadêmica, pessoal ou profissional, buscou uma intencionalidade através da interação entre os indivíduos, mesmo não sendo evidenciada nas fichas de Tutoria, a questão socioemocional estava vinculada nas orientações, pois, ao participar das reuniões nos ATPCG e no Conselho de Classe, foi possível observar na fala dos professores que o momento de tutoria era um espaço em que se buscou entender o que motivou o tutorado a atuar de tal forma, o que motivou a não entregar as atividades e qual era a sua dificuldade em acompanhar as aulas remotas ou presenciais.

É importante deixar ressaltado aqui, que a participação dos alunos nas atividades analisadas não significou aprendizagem absoluta e muito menos garante a qualidade do processo, o ensino remoto trouxe diversos abismos sociais onde uns possuem equipamentos tecnológicos e acesso e outros não.

Além das aulas e atividades disponíveis pelo Centro de Mídia de São Paulo e das AAs, a escola trabalhou com o Google Classroom e as aulas no Google Meet, na qual a participação dos estudantes foi menor e vários são os motivos que justificam essa baixa participação dos estudantes.

A Educação Emocional já era uma demanda da BNCC e nesse contexto de ensino emergencial remoto as competências socioemocionais estão vinculadas no fazer pedagógico. É preciso sempre agir com intencionalidade e saber que o aluno não é cognição e emoção apartado, ele é ambos e ao mesmo tempo, por mais que as orientações acadêmicas sejam o foco da tutoria as competências como engajamento com o outro, amabilidade, resiliência estão vinculadas nessa relação, uma vez que o aluno se aproxima mais dos professores observando que não é apenas a transmissão de conteúdo, mas que o professor tutor está preocupado com o seu desenvolvimento global. A tutoria é capaz de trazer o aluno para o lado do professor e nessa parceria todos ganham.

REFERÊNCIAS

Costa G C A. Pedagogia da Presença – da solidão ao encontro. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 1997.

<https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf> acesso realizado em 16/julho/2021.

[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205 .asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205.asp) acesso realizado em 16/julho/2021.

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/F937bxTgC9GgpBJ8QhCKs6F/?format=pdf&lang=pt> acesso realizado em 16/julho/2021.

<https://www.unicef.org/brazil/busca-ativa-escolar> acesso realizado em 17/julho/2021 .

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying> acesso realizado em 26/julho/21.

https://docs.google.com/document/d/1dKbYN5oG_oel5GnG6d8zkmydKS_NAwSPg8ap_kvAO0Q/edit acesso realizado em 26/julho/21.

<https://padlet.com/crisbaldiniluz/xu1fc1d2hv387gb9> acesso realizado em 27/julho/21.